



O ENSINO DE GEOGRAFIA SENDO DINAMIZADO PELO PIBID NAS ESCOLAS PARCEIRAS EM ARAPIRACA

¹ Elias Antonio da Silva Oliveira, autor;

² Felipe Martins dos Santos, autor;

³ Maria Luiza Braz, autora;

⁴ Telyanne Augusto, autora.

¹ UNEAL, elias81887382@gmail.com;

² UNEAL, felypemartins11@gmail.com;

³ UNEAL, luiza.braz@uneal.edu.br;

⁴ UNEAL, telyannesilva99@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as metodologias de ensino da Geografia, empregadas em três escolas da rede pública da cidade de Arapiraca: Escola Estadual Aurino Maciel; Escola Estadual Costa Rêgo e Escola Municipal de Ensino Fundamental Hugo José Camelo Lima. Todas com diferentes experiências, mas com os mesmos objetivos: dinamizar o conteúdo e chamar a atenção do aluno.

É essencial inovar e para isso, deve-se buscar estratégias que favoreçam a reflexão e o aprendizado, com ideias criativas que conquistem a atenção dos alunos, através de uma forma divertida de se desvencilhar das monótonas aulas rotineiras de geografia, onde na maioria das vezes os alunos não absorvem o conteúdo. Isso pode ser resolvido de diferentes formas, com metodologias diferenciadas que vão desde a produção e um relevo com materiais simples, diferentes maquetes abordando os continentes, ou até mesmo a elaboração de um mini evento onde toda a escola se engaja em produzir conhecimentos. Essas são formas diferentes nas quais o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID procura dinamizar as aulas e obter experiência, envolvendo todos os pibidianos e propondo uma aula dinâmica e interativa na qual o professor seja o mediador de uma troca de conhecimento.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é incentivador dos profissionais da educação, sendo essencial ao graduando, tornando-se parte de sua formação, trazendo um diferencial ao exercício da profissão. É comum encontrar professores recém-formados que não sabem lidar com o ambiente escolar e que por inexperiência não possuem uma didática adequada à realidade dos alunos, isto é um problema recorrente nas escolas do Brasil. O Pibid ajuda na resolução destes problemas, trazendo experiência aos graduandos, para que as universidades formem profissionais preparados para a realidade escolar, podendo assim atuar para melhorar o contexto educacional.

Castrogiovanni afirma que “existe pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos” (2000, p. 13). É evidente que a educação básica no Brasil, em diversas outras áreas é desigual, poucos recebem condições estruturais e de ensino adequado às necessidades existentes, porém, quem faz a diferença são os profissionais que estão inseridos nesse contexto, enquanto uns podem ser dedicados e atenciosos, outros apenas cumprem sua obrigação, o que traz uma contrariedade para o real significado do que é ser um professor educador, por que o educador deve primeiramente gostar do que faz, isso muda a forma que ele vai enxergar aquele ambiente e até os próprios alunos com amor e dedicação, passando para eles um sentimento de pertença, e sem dúvidas uma forma diferente de abordagem dos conteúdos.

Trabalhando com supervisores dinâmicos, os pibidianos têm a oportunidade de mostrar uma nova forma de ensinar geografia, com ideias novas, usando dinâmicas variadas para despertar a atenção dos alunos, fazendo com que aproveitem melhor as aulas e

percebam que a geografia faz parte do seu cotidiano. Usando a criatividade e despertando nos alunos um novo olhar para o mundo através da geografia, supervisores e pibidianos vão aos poucos transformando para melhor o ensino da referida disciplina, pois como diz Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo”(1981, p. 81).

2 O ensino de Geografia na educação básica

O ensino de geografia está em constante transformação, não é o que era há anos atrás, mas está longe de ser o que se imagina para o real desenvolvimento da disciplina, pode-se dizer que essa ciência se empenha em mostrar as diferentes facetas da globalização, por se encontrar presente em tudo. Atualmente, a geografia encontra-se presente em todo mundo, e assim vai descobrindo os diversos mundos gerados pela globalização como Santos, enfatiza:

Se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro o mundo como ele pode ser: uma outra globalização (2001 p. 18).

O ensino da Geografia mostra diferentes realidades do mundo globalizado, onde é visto cotidianamente as contradições nas diversas maneiras de se viver. Mostrar bem as facetas da globalização é uma das tarefas atribuídas à geografia, porque os mais favorecidos representam o mundo do bem-estar, que afronta diariamente os pobres que são explorados em cada esquina, vivendo para sustentar o luxo da burguesia que se deleita frente à miséria alheia.

Como é sabido a Geografia é a ciência que estuda o mundo e suas transformações, na sala de aula seu papel é analisar os fatos e despertar a criticidade dos alunos, pois isso é fundamental para uma geração que deve ficar atenta às mudanças da sociedade. Assim, as formas criativas de abordar os conteúdos podem trazer o interesse para as aulas, melhorando a aprendizagem. Sobre este assunto, Cavalcanti afirma, (2010, p. 3) “a Geografia contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, as questões espaciais estão sempre presentes no cotidiano de todos eles, sejam as de dimensões globais ou locais.”

Em um mundo Globalizado e em constante transformação tecnológica e científica, a educação não pode ficar à parte, precisa se engajar nessa evolução bem como os educadores e em especial os profissionais da Geografia, que devem atuar buscando superar os desafios presentes nas diferentes realidades educacionais, almejando sempre o melhor ensino e as melhores formas para integrar os alunos a realidade cotidiana.

3 Características das escolas parceiras do PIBID

As escolas que participam do projeto são beneficiadas, pois a interação entre escola e universidade é importante para formar um elo de ligação entre ambas, podendo haver a troca de conhecimentos além de dar oportunidade aos bolsistas de colocar em prática o que aprendem nas universidades com ideias novas para explorar melhor os conteúdos, que são aplicados nas seguintes escolas.

Escola Estadual Aurino Maciel, localiza-se na cidade de Arapiraca/AL no Bairro Capiatã; é uma escola de ensino fundamental, supletivo fundamental e médio; possui uma projeção do IDEB de 4,0 a 4,3 segundo o *site* da escola e uma estrutura com várias dependências e equipamentos eletrônicos que podem ser utilizados para dinamizar as aulas.

Escola Estadual Costa Rêgo, localizada na cidade de Arapiraca/AL, no Bairro Alto de Cruzeiro em um prédio onde também funciona a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), é uma escola de ensino médio; possui uma projeção IDEB de 4,0, e uma estrutura antiga com várias dependências e alguns equipamentos que podem ser usados nas aulas.

Escola de Ensino Fundamental Hugo José Camelo Lima, localizada na cidade de Arapiraca/AL, no Centro; é uma escola de ensino fundamental e supletivo EJA; apresenta uma projeção do IDEB de 4,0 e possui várias dependências, com diversos equipamentos que podem ser usados nas aulas.

4 Incorporando dinâmicas ao ensino da geografia

O educador deve proporcionar aos seus educandos um ensino variado e adaptável. A respeito da função do educador, afirma Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996 p. 25). Como existem várias realidades são mostradas a seguir algumas observações nas diferentes escolas onde os pibidianos atuam, onde encontra-se turmas e séries variadas, sendo assim, tem-se abordagens diferentes, é pouco para parâmetro de análise de desenvolvimento, porém, o resultado principal pode ser observado nos alunos, que demonstram interesse pelo conteúdo através da dinamização.

Em uma das escolas foi observado nos primeiros dias a didática estática com atividades pouco atrativas, o Pibid teve papel importante aplicando metodologias diferentes. Junto com a professora titular foram desenvolvidas algumas dinâmicas, que foram bem aceitas pelos alunos, e o mais importante é que absorveram os conteúdos de forma interativa. Algumas das dinâmicas aplicadas foram: abordagens de filmes que têm em sua narrativa informações do conteúdo, elaboração de relevo com materiais de fácil acesso para entendimento de como funciona um mapa temático, elaboração de cartazes com fotos

recicladas de revistas, além da elaboração de um evento, no qual os alunos montaram um estande para demonstrar características dos países.

Atualmente os alunos estão trabalhando na elaboração da pintura de uma rosa dos ventos no pátio da escola, para dinâmicas futuras do conteúdo de cartografia básica, essas foram algumas dinâmicas desenvolvidas com atuação do Pibid nessa escola que abrange alunos de ensino fundamental. Os 8 (oito) pibidianos dessa escola esperam deixar um legado e torcem para que as dinâmicas trabalhadas possam ser aprimoradas, pois, os alunos que viveram essa experiência tiveram a oportunidade de obter conhecimento com diversão. Mesmo que seja uma dinâmica básica, mudar o estático, já é importante, se não mudar, a realidade é sempre a mesma. Propostas como essas, são necessárias para tornar o ensino adaptável à realidade do alunado, sobre isso, Moraes (2008, p. 21) afirma:

A necessidade de considerar o saber do aluno e sua realidade; de encará-lo como sujeito do processo ensino-aprendizagem; de transformar as informações científicas em conteúdos didaticamente assimiláveis, são estratégias válidas para o aprendizado.

Já abordando outra escola, observa-se com a supervisão da professora que trabalha de forma dinâmica, que as dificuldades apresentadas são sanadas e a aprendizagem flui normalmente. Com isso, é necessário que o docente utilize mecanismos para a melhor compreensão dos alunos, dinâmicas, atividades realizadas de forma diferente, ou seja, formas novas de se passar o assunto ou então revisá-lo, para provas ou exames, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Pode-se citar uma dinâmica realizada nos 3º anos do ensino médio do Colégio Estadual Costa Rêgo, onde foi selecionado pelo professor algumas questões relacionadas ao conteúdo demografia, todas no nível de vestibular e Enem, ao total de 22 questões que foram escolhidas de *sites*.

O professor levou cópias e pediu que os alunos se separassem em equipes e iniciou uma explicação sobre a dinâmica, os alunos deveriam juntos responder as questões uma por uma em determinado tempo, no caso em questão, cinco minutos para simular tempo, objetivando adquirir prática para o Enem e revisar o conteúdo abordado pelo professor na última aula ministrada, que foi sobre teorias demográficas e assuntos ligados à demografia.

Os alunos respondiam e depois chamavam o professor para que ele corrigisse, se a mesma estivesse corretamente respondida, eles receberiam outra se não continuariam tentando responder a anterior. Tudo isso, fortalecendo o trabalho em equipe a interpretação de textos ou charges tudo ligado ao conteúdo da aula e focando no Enem. Durante esta atividade algumas equipes responderam corretamente mais que outras. No final pediu-se que uma das equipes relatasse suas respostas para que todos tivessem conhecimento. Afinal, o conhecimento é estabelecido a partir de um diálogo entre professor e aluno ou até mesmo entre os próprios alunos, independentemente do tipo, as respostas dos alunos são muito importantes para fortalecer a comunicação em aula. Concorda-se com Freire, que diz:

Não pode se limitar ao fato de uma pessoa 'depositar' ideias em outra, como também não pode se tornar uma simples troca de ideias, que 'seriam consumidas' por aqueles que estão conversando. Também não consiste numa discussão hostil [...] na imposição da própria verdade (FREIRE, 2016, pp. 135-136).

O diálogo deve ser aberto e as opiniões respeitadas, pois as diferenças são propícias para a troca de conhecimentos, uma fala complementa a outra e assim vai gerando uma discussão sadia e proveitosa.

Na terceira escola, os pibidianos apresentaram estratégias, projetos e experiências aos alunos, ajudando-os a fixar melhor o assunto e facilitando o aprendizado. Com o objetivo de dinamizar as aulas de geografia sobre pressão atmosférica para os alunos do sexto ano, os pibidianos fizeram junto com eles, uma experiência com um copo de água virado sobre uma folha de papel, explicando que a pressão exercida sob o copo mantém a água dentro do mesmo, já que a pressão que exerce de cima para baixo é menor. Os alunos foram orientados a repetirem a experiência em casa para a família e explicarem a dinâmica da pressão atmosférica, que acontece nessa experiência e na aula seguinte o resultado seria socializado na sala, se deu certo e se conseguiram explicar aos seus familiares.

Para a semana do meio ambiente, os pibidianos junto com a supervisora, fizeram um projeto de conscientização sobre os Cinco R's da sustentabilidade, que são: 1. Repensar: Antes de efetuar qualquer compra, refletir se é realmente necessária tal aquisição, se não está comprando por impulso. Avaliar quais os danos que este produto causa ao meio ambiente ou à sua saúde, foi atribuída aos alunos dos sétimos anos a responsabilidade de desenvolver cartazes e debates sobre o tema, com orientação dos alunos bolsistas do PIBID; 2. Recusar: Recusar produtos que vem em embalagens de plástico, preferir as recicláveis como de vidro e metal ou as biodegradáveis. Utilizar *ecobags* (sacola ecológica) ao invés de usar a sacolinha plástica do mercado, preferir as mercadorias de empresas que tenham compromisso com o meio ambiente. Também os alunos dos sétimos anos prepararam paródias e debates acerca da importância do tema para o meio ambiente.

Já os alunos do dos sextos anos assumiram o item 3. Reduzir: Reduzir seu consumo, preferir alimentos a granel, levando seu próprio recipiente, utilizar lâmpadas LED, usar pilhas recarregáveis, etc. além disso, prepararam uma palestra de conscientização para apresentar aos colegas das outras turmas sobre a importância de recusar; 4. Reutilizar: Dar uma nova vida para matérias que já foram utilizados, doar roupas que não se usa mais, consertar o que estiver quebrado como eletrodomésticos e móveis, também foi usada a criatividade, resíduos de plásticos, papéis, metal, madeira, entre outros, foram utilizados no artesanato virando lindas peças de decoração feitas pelos alunos dos oitavos anos, também sob orientação dos pibidianos; 5. Reciclar: Fazer coleta seletiva em casa quando possível, reciclagem de resíduos transformando-os em outros produtos. Concorda-se com a Agenda ambiental da administração pública ao dizer que:

As ações necessárias para o alcance da sustentabilidade ambiental devem ser vistas como um conjunto único, uma vez que nenhuma ação, de forma isolada, é capaz de propiciar ganhos significativos no enfrentamento dos atuais desafios socioambientais, cada vez mais em evidência, tanto no cenário nacional como internacional.

Os alunos dos nonos anos, sob orientação dos alunos bolsistas do PIBID, puderam desenvolver alguns materiais reciclados e apresentá-los aos colegas e professores. O projeto foi dividido entre todas as turmas e foi desenvolvido pelos alunos da escola e pibidianos com o objetivo de explorar os significados de cada R e fazer uma campanha de conscientização sobre sustentabilidade. Alunos da escola e pibidianos desenvolveram objetos reciclados, cartazes de conscientização sobre o meio ambiente, a importância de reduzir a quantidade de lixo tudo foi apresentado no ginásio da escola para a comunidade.

5 CONCLUSÃO

No decorrer das atividades realizadas nas escolas parceiras, percebemos que o pequeno esforço que fizemos para mudar as estruturas de ensino estático, está sendo válido, pois foi observado a mudança nos alunos em relação ao aumento do interesse pela disciplina. O PIBID disponibiliza em um futuro próximo esse ânimo dos novos profissionais junto com os professores mais experientes, a educação só tem a ganhar, pois programas como esse incentivam a mudança, os alunos que tiveram a experiência de passar por uma de nossas dinâmicas, com certeza não esquecem a forma na qual aprenderam o conteúdo ministrado.

No entanto, aqueles alunos que aprendem no modelo monótono da educação, que provavelmente não sentem interesse em aprender a disciplina e apenas fazem o que lhes é pedido, afim de conseguir nota para serem aprovados ao fim do ano letivo. Ver o interesse do aluno pela disciplina após uma dinâmica ou em um debate por exemplo, motiva os novos profissionais e reanima os experientes.

Portanto, a geografia precisa de pessoas que despertem a criatividade das outras, para tanto os licenciandos devem se dedicar ao máximo a sua formação, pois tem uma enorme responsabilidade, de ser mediador do aprendizado e da criticidade, e nada melhor que uma experiência como essa, para colocar em prática sua criatividade e despertar um novo olhar para a Geografia por parte dos alunos, para que futuramente as novas gerações possam desfrutar de uma Ciência Geográfica mais inovadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931)**. 37ª Reunião Nacional da ANPED – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI Helena Copetti; KAERCHER Nestor André, **Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000;

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. Universidade Federal de Goiás, 2010.

Dados das escolas. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/e> em: <http://portal.mec.gov.br/todas-as-noticias/33541-noticias/censo-escolar/73621-plataforma-permite-acompanhar-coleta-de-dados-do-censo-escolar> Acesso em 16 de junho de 2019

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. –São Paulo: Cortez, 2016

-----, . **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

-----, . **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **A política dos 5 R's**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/comunicacao/item/9410>,. Acesso em 16 de junho de 2019.

MORAES, Loçandra Borges de. **A cidade em mapas**: Goiânia e sua representação no ensino de Geografia. Goiânia: E. V., 2008.

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena; **Paulo Freire e a Geografia: diálogos com Milton Santos**. Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 21 (2017), n.1, p. 78-86 ISSN: 2236-4994 DOI: 10.5902/2236499421881

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. 3ª edição. São Paulo: Difel, 1979.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, M. **Criticada pelo governo, metodologia de Paulo Freire revolucionou povoado no sertão.** *Repórter Brasil*. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2019/03/criticada-pelo-governo-metodologia-paulo-freire-revolucionou-povoado-no-sertao/>. Acesso em: 4 maio 2019.